

## **As relações de autonomia e dependência entre os trabalhadores e a Igreja de Volta Redonda<sup>1</sup>**

Alejandra Estevez\*

**Resumo:** Este trabalho, de maneira geral, analisa as atividades desenvolvidas durante o bispado de D. Waldyr Calheiros (1966-1999) e D. João Maria Messi (1999-2008) na cidade de Volta Redonda (RJ). Propomos, portanto, uma dupla esfera de análise: tanto a relação desses bispos com a instituição católica como sua relação com os movimentos sociais da região. De maneira mais específica, pretendemos verificar as relações de dependência e/ou autonomia adotadas pelos movimentos sociais, em ambos os bispados, bem como compreender, de um lado, a importância da figura de um bispo ou religioso na condução dos movimentos populares em uma dada região e, de outro, a criatividade dos movimentos sociais em burlar/negociar esse “controle” do bispo ou padre local.

**Palavras-chave:** Volta Redonda; Igreja católica; Sindicalismo

**Abstract:** This work, in general, analyses the activities developed between D. Waldyr Calheiros (1966-1999) and D. João Maria Messi (1999-2008) bishoprics in the city of Volta Redonda (RJ). Thus, we propose a double analyse sphere: those bishops relations with the Catholic institution as much as their relation with local social movements.

In a more specific way, we intend to verify the dependency and/or autonomy relations adopted by the social movements, during both bishoprics, as well as comprehend, on one hand, the importancy of a bishop or a religious person role in the leading of the popular movements of a given region and, on the other hand, those social movements creativity to avoid/negotiate this local bishop or priest “control”.

**Keywords:** Volta Redonda; Catholic Church; Trade unionism

### **Volta Redonda e o modelo “company town”**

O presente trabalho apresentará uma discussão em torno da relação estabelecida entre a Igreja católica de Volta Redonda, a partir da figura dos bispos em seus respectivos momentos históricos, e os movimentos sociais da região. Para tal, realizaremos um balanço histórico a respeito do papel exercido pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e as formas de mobilização inventadas pelos movimentos sindical e social e a instituição católica.

---

<sup>1</sup> Este artigo é fruto de pesquisa inicial desenvolvida no curso de doutorado no PPGSA. Portanto, muitas das conclusões aqui colocadas, consistem, em verdade, em premissas iniciais, que só a pesquisa em campo poderá confirmar.

\* Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA/UFRJ), sob a orientação do professor Marco Aurélio Santana.

Para melhor localizar nosso objeto é necessário, antes, que entendamos que cidade é esta da qual estamos falando. Volta Redonda<sup>2</sup> localiza-se na região do Médio Paraíba. Ao longo do século XIX, muitas fazendas de café ali se instalaram, promovendo o desenvolvimento econômico e o crescimento populacional. No entanto, a crise do café desestrutura a economia local, impossibilitando o crescimento desses núcleos urbanos.

A chegada da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 9 de abril de 1941, como parte integrante do processo de modernização proposto por Getúlio Vargas, reformula a identidade social desta cidade<sup>3</sup>. Ocupada até então hegemonicamente por grandes proprietários e trabalhadores rurais, com a chegada da CSN, a cidade assume uma nova identidade, ficando conhecida como a “Cidade do Aço”. Em pouco tempo, acorrem à cidade um grande número de trabalhadores urbanos para constituírem a mão-de-obra da Companhia. Volta Redonda deixava, a partir da década de 1940, de ser uma cidade com uma dinâmica social assentada na ruralidade para tornar-se prioritariamente operária. (MOREL, 2001)

A CSN vai assumir centralidade na dinâmica da vida social da cidade. Segundo Santana (2005: 4),

*A construção da usina, que teve início em 1941, mudaria a vida do antigo povoado de Volta Redonda para sempre. A chegada de uma enorme quantidade de trabalhadores para o empreendimento de diversos lugares do país marcaria este processo. A cidade e a usina se desenvolvem juntas. Podemos dizer mesmo que a construção da usina determinaria, dali por diante, o desenvolvimento da cidade de forma umbilical. (SANTANA, 2005: 4)*

Sendo assim, a cidade foi estruturada sob o que ficou conhecido como um modelo de “company town” (“cidade-companhia”), isto é, onde as cidades são construídas sob o modelo de controle da cidade pela empresa, visando, por um lado, suprir a necessidade de mão-de-obra local através da fixação dos trabalhadores pelo fornecimento de moradia e, de por outro, estender o nível de controle da empresa à vida privada dos seus funcionários/moradores por meio de diversos mecanismos de disciplinamento. (GRACIOLLI, 1997)

Sob esta lógica, a CSN assume não apenas a gestão da empresa mas também dos espaços, tanto físicos como sociais. Como exemplo, podemos ressaltar o fato de que o espaço urbano foi estruturado de maneira a reproduzir a hierarquia vigente no interior da Companhia, dividindo os bairros por categorias profissionais. Essa estrutura de uma cidade-operária onde a empresa detém igualmente o controle sobre outras esferas da vida de seus trabalhadores,

---

<sup>2</sup> Volta Redonda passa a integrar, em 1926, o distrito de Barra Mansa e, em 1954, consegue sua emancipação.

<sup>3</sup> A CSN além de caracterizar-se como parte integrante do projeto desenvolvimentista proposto pelo governo de Getúlio Vargas, representava uma nova concepção da relação do Estado com a classe trabalhadora e de organização do trabalho. (MOREL, 2001)

obriga desde cedo que o movimento operário da região formule estratégias de luta para além das reivindicações propriamente trabalhistas ou econômicas<sup>4</sup>. (BEZERRA, 2007)

### **Volta Redonda como área de segurança nacional**

O Golpe civil-militar<sup>5</sup>, em 1964, transforma a cidade em área de segurança nacional. Essa nova conjuntura política desestrutura, em grande medida, o movimento operário da região. Ao prender os principais líderes operários e colocar seus sindicatos sob intervenção, afeta diretamente a organização dos trabalhadores.

O momento da ditadura militar inaugura, assim, uma nova fase para o movimento operário da região, onde verifica-se uma rearticulação das forças sociais, tendo agora a Igreja como uma importante liderança. Principalmente após a chegada de D. Waldyr, em 1966, a Igreja católica adota uma postura de maior proximidade com os movimentos sociais, contribuindo para a formação de lideranças que mais tarde iriam se destacar nas associações de moradores, nos partidos políticos e nos sindicatos.

Vale atentarmos, portanto, para o lugar que a Igreja católica ocupava nesse jogo de forças local. Com a chegada de D. Waldyr, em 8 de dezembro de 1966, na nova sede da Diocese<sup>6</sup>, localizada em Volta Redonda, tem início uma nova relação com a Companhia e com os movimentos sociais da região<sup>7</sup>. D. Waldyr assume a diocese sob uma clara influência das determinações do Concílio Vaticano II<sup>8</sup>.

Sendo assim, podemos citar como objetivos norteadores de seu bispado, o incentivo à participação dos leigos em diversas atividades que até então lhes eram vetadas, bem como

---

<sup>4</sup> A Companhia controlava não só a concessão das moradias de seus trabalhadores mas também os serviços públicos básicos como: a conservação e limpeza das ruas, o transporte, o lazer, a segurança, os hospitais, etc.

<sup>5</sup> Conforme nos esclarece Dreyfuss (1981), o Golpe de 1964 foi fruto de um processo de articulação entre a burguesia multinacional-associada e grupos militares. Sendo assim, Carlos Fico (2004) trabalha com a idéia de um Golpe civil-militar, para demonstrar a dupla participação das forças políticas envolvidas.

<sup>6</sup> Pouco antes, durante o bispado de D. Altivo, a sede da Diocese localizava-se em Barra do Piraí. Porém, levando em consideração o desenvolvimento da cidade, o grande número de trabalhadores e a equidistância de todos os municípios vinculados à Diocese, D. Altivo decidiu transferir a sede para a cidade de Volta Redonda.

<sup>7</sup> De uma maneira geral, podemos dizer que a Igreja de Volta Redonda, até 1966, assumiu uma postura de negociação com a CSN, tendo nesse momento os Círculos Operários Católicos (COC) como um movimento de linha conciliatória, congregando a maioria dos trabalhadores católicos locais. Foram comuns os cursos de capacitação profissional promovidos pela Igreja local, numa clara relação de apoio mútuo entre Igreja e CSN. (BEZERRA, 2007)

<sup>8</sup> O Concílio do Vaticano II ocorre de 1962 a 1965. Ele foi inaugurado por João XXIII e finalizado por Paulo VI. Trata-se de uma atualização das práticas católicas às novas conjunturas e ao mesmo tempo uma reafirmação de certos dogmas católicos. Este Concílio foi importante para uma série de movimentos católicos pois ele reconhece um papel ativo para o leigo no interior do espaço eclesialístico. Suas determinações desenvolvem a idéia de Igreja como *Povo de Deus*, mais próxima das camadas populares. Esses textos vão ter uma particular interpretação na América Latina. Para maiores informações, consultar BEOZZO, 1993 e CNBB, 1968.

uma flexibilização da estrutura eclesial, proporcionando um papel mais ativo ao laicato. Assistimos, nesse sentido, uma vivência mais democratizada da fé católica.

*Começa-se então a democratizar a estrutura de funcionamento da Igreja, trabalho que se expande em direção às comunidades periféricas, as quais experimentam o convívio em uma estrutura eclesial orientada por perspectivas em flagrante contradição com as seguidas pelos governos do período. (BEZERRA, 2007: 36)*

Nesse sentido, já em sua chegada, adota uma postura de crítica ao regime militar. Falando, na realidade sobre sua própria posição adotada como bispo da diocese, D. Waldyr analisa a conjuntura durante a ditadura:

*Volta Redonda é uma cidade operária que nasceu em torno da Companhia Siderúrgica. É grande a presença dos que trabalham na CSN, ou que têm um filho, pai ou mãe ligados direta ou indiretamente à CSN. (...) Na época da ditadura militar, foi justamente a posição em defesa desta população dos atingidos pela repressão militar, que marcou a presença da Igreja, criticada por uns e admirada por outros. (SERBIN; PANDOLFI; COSTA, 2001: 89-90)*

Assim, ao posicionar-se contrariamente às ações repressivas do regime, a Igreja ganha uma maior aceitação em termos sociais. Ainda segundo D. Waldyr: “A defesa que fazíamos dos presos, denunciando as arbitrariedades nas igrejas – único meios de comunicação -, foi criando uma aceitação por parte da população”. (SERBIN; PANDOLFI; COSTA, 2001: 90)

Nesta segunda metade da década de 1960 e nas seguintes, o bispado de D. Waldyr vai contribuir para a retomada das atividades promovidas pelos trabalhadores, agregando-se em torno das paróquias<sup>9</sup>. Com o seu apoio, surgiram experiências inovadoras das quais se destacam a atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEB), o trabalho desenvolvido pela Ação Católica Operária (ACO) e pelo Movimento Ética na Política (MEP). Seguindo essa perspectiva, verifica-se um duplo movimento de abertura: de um lado, o bispo abre a Igreja à atuação do movimento social e sindical, durante os anos da repressão militar, e de outro, o movimento sindical adota uma postura de parceria com os movimentos da Igreja e os partidos políticos. (SANTANA, 2005)

Em 1967 a empresa siderúrgica é obrigada a entregar parte de seu patrimônio – principalmente casas e ruas dos bairros operários – para a prefeitura de Volta Redonda. Esta

---

<sup>9</sup> Com isso não queremos centralizar o ressurgimento do movimento operário na figura de D. Waldyr, mas ressaltar, de um lado, a capacidade que a Igreja possui de agregar e mobilizar forças e, de outro, o poder que a instituição possui para enfrentar tanto a CSN quanto o próprio governo militar. A tradição católica progressista que ganha força com o Vaticano II e que vai se aproximar da esquerda brasileira durante os anos 1950 e 1960 vai representar uma alternativa para diferentes organizações perseguidas pelo regime. No entanto, essa renovação ocorrida em âmbito católico é resultado, em última instância, de uma demanda que extrapola esse campo religioso. Se D. Waldyr e outros religiosos tidos como progressistas abandonam uma vivência pastoral mais tradicional e consideram a atuação na vida política nacional como fundamental para a transformação social, sem dúvida, essa reflexão é fruto de toda uma vivência mais próxima com os movimentos dos trabalhadores e a tradição de esquerda.

determinação faz com que ocorra uma desvinculação dos sindicatos com relação às questões extra-salariais e de condições de vida fora da fábrica. Com isso, estas reivindicações deveriam passar a serem feitas pela própria sociedade local, através das associações de moradores por exemplo. No entanto, estas associações e outras organizações vão demorar ainda um pouco para constituírem-se mais firmemente. Elas só começam a constituir-se efetivamente, principalmente nos bairros mais pobres, no final da década de 1970, a partir da ação da igreja nesses locais incentivando a discussão dos problemas de ordem mais práticas nesses bairros. (FONTES e LAMARÃO, 1986).

Antes mesmo disso, até fins da década de 1970, foram, portanto, os movimentos ligados à Igreja que mobilizaram e organizaram a luta política dos trabalhadores, na medida em que os sindicatos haviam sido postos sob intervenção e os movimentos sociais perseguidos pelo Estado.

Em novembro de 1967 fica clara a tensão existente entre o bispo da cidade e o governo militar devido a um episódio específico com quatro jovens pertencentes ao movimento católico chamado Judica (Juventude Diocesana Católica). Dois membros deste movimento – natanael José da Silva (presidente) e Jorge Gonzaga (diretor esportivo) – acompanhados do diácono Guy Michel Thibaut e do seminarista Carlos Rosa após a missa, resolveram dar um passeio na Kombi da diocese e jogar alguns panfletos de indignação contra a situação social de Volta Redonda. Como estavam sendo seguidos por um jipe do Exército, foram então cercados e presos. Ao lançar-se na defesa destes jovens, D. Waldyr publica uma declaração na imprensa local que ficou conhecida como “os sete pecados capitais”. O documento dizia o seguinte:

*“Enquanto o coronel Armênio está preocupado em descobrir pessoas subversivas, eu estou preocupado:*

*1) com um acordo salarial que vem se arrastando há cinco meses, e enquanto isso vários operários são privados até ‘dessas migalhas que caem da mesa de seu Senhor’;*

*2) estou preocupado que, para alguns, este aumento acrescenta NC\$ 160,00 a mais no seu salário, enquanto, para outros, o aumento representa mais ou menos NC\$ 21,00, que, somados ao seu salário atual, chegam a NC\$ 150,00, mais ou menos, quantia inferior ao simples aumento dos primeiros. O pão que este come é o mesmo preço. A carne que estes não comem é o mesmo preço para aqueles que a comem;*

*3) estou preocupado que este aumento não venha a cobrir o saldo devedor dos operários, que já é preocupação da CSN, e que centenas de operários, no dia do pagamento, levam para suas casas, motivando tristeza para alguns lares, desentendimentos em outros e desespero para muitos, pondo a estabilidade da família em jogo;*

*4) estou preocupado com o índice elevado de doentes mentais entre operários, não só novos, como antigos. Alarma-nos também o número de alcoólatras;*

*5) estou preocupado com a manutenção de castas sociais: Laranjal é para ... a Vila é para ... apartamentos é para ... Isto é criar rivalidades entre classes. São ilhas criadas;*

6) *estou preocupado com a vida de comunidade dos moradores nas casas que não lhes pertencem. Sei que a própria CSN está preocupada também há vários anos. As casas não lhe pertencendo e não podendo compra-las, ninguém se sente estável e seguro. Daí, a apatia por qualquer coisa da cidade. Esta indiferença entre pessoas humanas é pernicioso no relacionamento humano;*

7) *estou preocupado com o excesso da oferta de trabalho e a exploração de algumas empresas que se aproveitam da situação, impondo-lhes pagamento arbitrário, em desrespeito à legislação vigente.*

*Com estes e com outros problemas me preocupo, pois é melhor combater as causas da insatisfação e da revolta, péssimas conselheiras na hora de desespero, que preocupar-me com esta ou aquela pessoa que não teve mais paciência como o nosso 'Pedro Pedreiro ... que tem mulher que está esperando um filho para esperar também ...' Tudo são preocupações pastorais que, junto às outras do nosso ministério, obrigam-me a ver, lá fora da minha residência, as causas que podem levar ao desespero da subversão." (SERBIN; PANDOLFI; COSTA, 2001: 96-97)"*

Esta declaração, além do forte tom de denúncia, demonstra, em primeiro lugar, uma postura pastoral que coloca-se ao lado das camadas populares e mais atenta aos seus problemas de classe. Portanto, além de um discurso bastante próximo a reivindicações tipicamente sindicais e trabalhistas, e amplia, em última instância, o campo de ação da Igreja. Como afirma no documento acima, além da preocupação com as questões específicas do ministério pastoral, assume como tarefa também a preocupação com os problemas de ordem prática, da vida cotidiana. No entanto, ao contrário de outros movimentos contestatórios do mesmo período – em especial aqueles localizados na esquerda brasileira – D. Waldyr mostra-se preocupado com uma possível revolta ou descontrole da ordem. A via adotada para a resolução do impasse é através da priorização do diálogo e da negociação. Esta declaração é, a um só tempo, denúncia contra a situação de injustiça e miserabilidade a que estava submetida a classe trabalhadora e alerta para a radicalização que a insatisfação popular podia ocasionar, mas também apelo às autoridades.

Este contexto da ditadura militar colocava, ao mesmo tempo, novas questões para a própria CSN. Sob forte pressão estatal, a empresa necessitava se capitalizar e subsidiar os ramos dela dependentes. Em decorrência disso, a produção sofreu fortes aumentos durante décadas sem, contudo, verificar-se a contrapartida salarial.

Somado a esse contexto, em fins dos anos 1970, finalmente, efetua-se uma “abertura” dos sindicatos aos movimentos sociais que haviam desenvolvido-se durante os anos de repressão mais acirrada. Dentre os sindicatos da região é o Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (SMVR), filiado à Central Única dos Trabalhadores (CUT), que assume maior proeminência no cenário local. Essa fase é marcada por uma crítica mais contundente às condições de trabalho impostas pela CSN e pelo Estado ditatorial e à postura passiva adotada pelas lideranças dos setores ditos “pelegos”. Os anos 1980, portanto, vão ser marcados pela conquista dos sindicatos por setores tidos como progressistas do movimento operário.

(SANTANA, 2005) Muitas dessas lideranças foram formadas pelos cursos oferecidos pela Igreja ou vão ter, em alguma medida, suas histórias a ela relacionada.

### **Volta Redonda no contexto de abertura política**

Contudo, a influência da Igreja não se restringiu unicamente ao período militar. A articulação entre movimentos sociais, Igreja e sindicatos se deu de forma constante. Este período de meados dos anos 1970 e dos anos 1980 caracterizou-se como um momento de engajamento e comprometimento com a construção de um projeto democrático, materializado na criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e de expansão das Comunidades Eclesiais de Base (CEB) e estruturação da Pastoral Operária (PO).

Os anos 1980 ficaram marcados pela instauração do que ficou conhecido como “Novo Sindicalismo”. Em 1985 inaugura-se uma nova série de embates entre os sindicatos – tendo à sua frente o Sindicato dos Metalúrgicos – e a direção da empresa. Este processo de forte mobilização viveu seu ápice em 1988, no episódio que resultou na morte de três operários no interior da fábrica devido ao confronto com o Exército.

Estes conflitos serviram de justificativa – para a direção da CSN e o governo federal – para o processo de privatização da empresa. Logo após a grande greve de 1988, ocorre um forte movimento de engajamento e discussão a respeito de propostas alternativas para enfrentar a crise da CSN. No entanto, já em 1989 verifica-se um processo de “saneamento” da empresa, visando a privatização que se concretizaria em 1993.

A cidade vive, então, o desmoronamento do modelo da “company-town” e implementação de uma política de perda das conquistas trabalhistas adquiridas ao longo desses anos e uma desarticulação dos movimentos sociais. Santana (SANTANA, 2005) atribui a causa desse quadro ao fato do Sindicato dos Metalúrgicos ter sido a ponta de lança desses movimentos. Com a sua desmobilização, a articulação entre os movimentos sociais se viu bastante comprometida.

SILVA (2008: 5), baseado no conceito de “sociedade civil” de Gramsci, afirma que após este processo de privatização, a cidade experienciou a constituição de uma nova hegemonia, forjada a partir de uma nova relação entre intelectuais, sociedade política e civil. Segundo o autor, e apontando a construção do Estádio da Cidadania como seu maior emblema, Volta Redonda é o lugar da construção de um novo discurso, baseado no esquecimento do passado e na reconstrução de seus monumentos e memórias. A trajetória de

mobilizações populares é apagada para dar lugar a um projeto de cidadania onde a população ocupa agora o papel de receptor das benesses da prefeitura e da empresa (SILVA, 2008).

### **Considerações Finais**

Traçado esse quadro, podemos depreender como a figura de D. Waldyr se tornou poderosa. Ao ter a capacidade de mobilizar os trabalhadores, D. Waldyr ganhou ao mesmo tempo o respeito dos empresários da cidade.

Seu bispado chega ao fim no ano de 1999, quando torna-se o bispo emérito e D. João Maria Messi assume o trabalho pastoral da Diocese. O atual bispo exerce um sacerdócio bastante diferente do de seu predecessor, mais preocupado com questões de cunho religioso e da vida eclesial. Não dá continuidade ao trabalho pastoral junto às comunidades locais, desempenhando, grosso modo, um bispado que se desenvolve muito mais nos limites dos espaços eclesiais.

Apesar desta breve análise sobre o papel da Igreja no contexto político de Volta Redonda, identificamos a importância da Igreja para a continuidade da luta política mesmo durante o período militar. Acreditamos, nesse sentido, que o fato da instituição católica priorizar na maioria das vezes a via do diálogo como Estado permitiu, de um lado, a defesa de muitos líderes sociais, e de outro, cumpriu o papel de mediador entre movimentos populares e Estado.

### **Referências Bibliográficas:**

- BEZERRA, Aroldo. *Por uma Diocese Operária: Igreja e Trabalhadores em Volta Redonda*. Rio de Janeiro, UNIRIO, 2007 (Monografia)
- GRACIOLLI, Edílson José. *Um caldeirão chamado CSN: resistência operária e violência militar na greve de 1988*. Uberlândia: Dissertação de Mestrado em História/Universidade Federal de Uberlândia, 1997.
- LAMARÃO, S. T. N. ; FONTES, Â. M. M. . “Volta Redonda: história de uma cidade ou de uma usina?”. In: *Revista do Rio de Janeiro*, Niterói, v. 1, n. 4, 1986.
- MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil-1916-1985*. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- MOREL, Regina Lúcia de Moraes. *A Ferro e Fogo – Construção e Crise da “Família Siderúrgica”: o caso de Volta Redonda (1941 –1988)*. São Paulo: Tese de Doutorado em Sociologia/Universidade de São Paulo, 1989.
- PEREIRA, Sérgio Martins. “A Trajetória de uma Liderança: História de Vida e Ação Sindical em Volta Redonda”. In: *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História*. Londrina, ANPUH, 2005.
- RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. (orgs.). *Trabalho e Desenvolvimento Regional: efeitos sociais da indústria automobilística no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Mauad: UFRJ-PPGSA; Brasília: CAPES, 2006

SANTANA, Marco Aurélio. “Uma cidade em movimento: trabalhadores e política em Volta Redonda (1980-1990)” . In: *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História, - ANPUH*, Londrina, UEL/ANPUH, 2005.

SERBIN, Kenneth; PANDOLFI, Dulce P. e COSTA, Celia Maria L. (orgs.). *O Bispo de Volta Redonda: memórias de Dom Waldyr Calheiros*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

SILVA, Leonardo Ângelo da. “ ‘Meu candidato é o asfalto’.O processo de construção de uma nova hegemonia na contramão da cidadania (Volta Redonda, 1988-2004).”. In: *XIII Encontro de História Anpuh-Rio - Identidades*, Seropédica, 2008.